

VIVÊNCIAS EDUCATIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE EM UNIDADE GINECO-OBSTÉTRICA*

Claudia Maria Gabert Diaz¹, Izabel Cristina Hoffmann², Regina Gema Santini Costenaro³, Rhéa Sílvia Soares⁴, Betina Rodrigues da Silva⁵, Bianca Calegari Lavall⁶

RESUMO: Relata a experiência da equipe de saúde sob a mediação do enfermeiro na operacionalização de grupos de orientações sobre promoção de saúde na gestação e puerpério às pacientes internadas em Unidade Gineco-Obstétrica de hospital público no Rio Grande do Sul. Nesse cenário, o enfermeiro é referência para a equipe por articular a educação para a saúde. Foram realizados 49 encontros de orientações em que participaram 54 gestantes, 34 acompanhantes e 136 puérperas, além dos profissionais da equipe de saúde e acadêmicos de enfermagem. Destaca-se nestas atividades grupais oportunidade para o esclarecimento de dúvidas e educação em saúde sobre o processo saúde-doença, cuidados de si e com o recém-nascido, tornando-se instrumento de promoção da saúde e provedor de autonomia relacionada ao autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Orientação.

EDUCATIONAL EXPERIENCE OF HEALTH STAFF AT A GYNECOLOGICAL AND OBSTETRIC UNIT

ABSTRACT: We report the experience of the health team under the mediation of the nurse in the operation of groups of guidance about health promoting during pregnancy and postpartum, for inpatients at the Gynecology-Obstetrics Unit of a public hospital in Rio Grande do Sul. In this scenario, the nurse is a reference to the team because he/she links education with health. There were conducted 49 guidance meetings involving 54 women, 34 mothers and 136 accompanying persons, besides the health professionals' team and nursing students. What stands out in these group activities the opportunity to clarify doubts and perform health education on the health-illness process, self-care and care for the newborn. It has become a tool for health promotion and a provider of autonomy linked to self-care.

KEYWORDS: Health Education, Women's Health; Guidance.

EXPERIENCIAS EDUCATIVAS DEL EQUIPO DE SALUD EN UNIDAD GINECO-OBSTÉTRICA

RESUMEN: Relata la experiencia del equipo de salud bajo la mediación del enfermero en la operacionalización de grupos de orientaciones sobre promoción de salud en la gestación y puerperio a las pacientes internadas en Unidad Gineco-Obstétrica de hospital público en Rio Grande del Sur. En ese escenario, el enfermero es referencia para el equipo por articular la educación para la salud. Fueron realizados 49 encuentros de orientaciones en que participaron 54 gestantes, 34 acompañantes y 136 puérperas, además de los profesionales del equipo de salud y académicos de enfermería. Se destaca en estas actividades grupales oportunidad para el esclarecimiento de dudas y educación en salud sobre el proceso salud-enfermedad, cuidados de sí y con el recién-nacido, volviéndose instrumento de promoción de la salud y proveedor de autonomía relacionada al auto-cuidado.

PALABRAS CLAVE: Educación en Salud; Salud de la Mujer; Orientación.

*Artigo extraído do Projeto de Pesquisa "Educação e Promoção na Saúde da Mulher" do Hospital Universitário de Santa Maria-HUSM.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Gerente da Unidade Gineco-Obstétrica do HUSM. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano-UNIFRA. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde-GIPES.

²Enfermeira do Ambulatório de Pediatria do HUSM. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem-UFSM.

³Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal-UTIRN-HUSM. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFRA. Coordenadora do GIPES.

⁴Enfermeira da Unidade Cirúrgica do HUSM.

⁵Enfermeira da Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS.

⁶Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem-UFSM.

Autor correspondente:

Izabel Cristina Hoffmann

Universidade Federal de Santa Maria

Rua 3, Casa 63, - 97110-660 - Santa Maria-RS, Brasil

E-mail:cmgdiaz@bol.com.br

Recebido: 17/08/09

Aprovado: 24/02/10

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes, lançada em 2004, incentiva os profissionais da saúde a ampliar suas ações, inclusive as educativas⁽¹⁾. As ações de educação em saúde fazem parte do cotidiano destes profissionais, compreendendo o cenário hospitalar. Nesta perspectiva, entendemos que educação em saúde é uma prática social estabelecida por um processo contínuo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de suas necessidades, proporcionando estratégias de enfrentamento para as situações de promoção da saúde.

O conhecimento dos seres humanos, de maneira geral, pode repercutir em mudanças de atitudes. No entanto, a socialização deste saber em grupo depende da convivência e da aderência de seus membros, bem como da consistência e da fluência de seus mediadores⁽²⁾.

Ao desenvolver atividades educativas, os enfermeiros e demais profissionais da saúde podem contribuir com o cuidado nos diferentes estágios do ciclo evolutivo, de maneira especial no período gestacional e puerperal, promovendo melhores condições de saúde à mulher, ao recém-nascido (RN) e sua família. Para tal, as orientações compõem um meio de educar em saúde, e para ensinar é preciso aprender, comprometer-se e compreender este complexo processo de ensino-aprendizagem⁽³⁾.

Neste contexto, o enfermeiro participa do processo ensino-aprendizagem como articulador da educação em saúde, oportunidade esta que se manifesta com maior ênfase nos hospitais-escola, cujo compromisso social é evidente. Estes aspectos justificam a importância de socializar uma experiência do cotidiano laboral, compartilhando saberes e práticas que provêm de um projeto assistencial no qual a equipe de saúde desenvolveu ações educativas de promoção da saúde, com as mulheres e RN internados na Unidade Gineco-Obstétrica, do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), incluindo os acompanhantes. Este relato de experiência objetiva descrever a vivência dos profissionais nas atividades de educação em saúde, enfatizando a importância do autocuidado na promoção da saúde no período gestacional e puerperal.

ANCORAGEM TEÓRICA DA PRÁTICA EDUCATIVA

A atenção à saúde da mulher, nas décadas de

30 a 70, era restrita ao ciclo gravídico-puerperal, englobando apenas aspectos biológicos. No entanto, em 1984, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) lançou uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo⁽⁴⁾. Esta mudança foi considerada um marco na saúde da mulher, ampliando a visão de cuidado, o que implicou a necessidade de incorporar práticas educativas ao processo de cuidar⁽⁵⁾. Diante desta prerrogativa, a educação se tornou uma ferramenta para a construção da cidadania, uma vez que, estando a pessoa ciente dos riscos e da sua situação de saúde, poderá, ao receber informações, tornar-se responsável pelas suas decisões com relação ao tratamento e prevenção de doenças⁽⁶⁾.

A prática educativa baseada na participação é parte integrante da própria ação da saúde e deve ser dinamizada, de modo integrado, em todos os níveis do sistema e em todas as fases do processo de organização e desenvolvimento dos serviços de saúde⁽⁷⁾. A técnica grupal é uma estratégia para a realização de atividades participativas de educação em saúde com mulheres no período gestacional. Este é um espaço para a construção conjunta de uma parte da realidade de seus participantes, de ações/decisões entre profissionais/clientes, no qual as dinâmicas possibilitam valorizar o saber e a prática social que cada pessoa possui. Ele favorece, assim, a avaliação crítica e reflexiva sobre a história, a cultura, o conhecimento popular e científico, propiciando troca de saberes de forma aberta e horizontal com os participantes⁽⁸⁾.

As possibilidades de aprendizado significativo se maximizam à medida que o sujeito percebe que participa da realidade, pois se vê nela, compartilha, mesmo sem reconhecer profundamente cada área de conhecimento, começando a tecer a sua teia de conhecimentos. Nessa instância, educadores e educandos buscam possibilidades de aperfeiçoar seus saberes, favorecendo o entendimento de si⁽⁹⁾. Neste contexto, percebemos que o enfermeiro é o facilitador do processo educativo, instigando o autoconhecimento e o autocuidado, na busca constante da cidadania, da qualidade de vida, da valorização e do crescimento pessoal⁽¹⁰⁾.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, a partir do projeto assistencial “Educação e Promoção na

Saúde da Mulher na Unidade de Internação Gineco-Obstétrica”, registrado na Direção Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) do HUSM, sob o n. 056/2007. Este hospital-escola é referência para atendimento ao alto risco do Sistema Único de Saúde, na região central do Rio Grande do Sul. A referida unidade é composta por 32 leitos, sendo 11 destinados à clínica ginecológica e 21 à clínica obstétrica. A clientela compreende gestantes de alto risco, puérperas e RN, bem como pacientes da ginecologia em tratamento clínico, cirúrgico e/ou oncológico.

No período de internação hospitalar foram desenvolvidas atividades de educação em saúde por meio de grupos de orientação, conduzidos pelo enfermeiro e com a colaboração da equipe da saúde. O critério para participar dos grupos foi aleatório, conforme o interesse das mulheres internadas e seus familiares/acompanhantes. Foram 49 grupos de orientações em que participaram 54 gestantes, 34 acompanhantes e 136 puérperas, no recorte temporal de um ano, entre 2007 e 2008. Além da equipe de enfermagem da unidade, também participaram, compartilhando os saberes específicos de suas áreas, acadêmicos de enfermagem, nutricionista, fonoaudiólogos, psicólogos e residentes de medicina.

Nos grupos, os participantes se apresentavam, expressavam suas dúvidas, curiosidades e/ou angústias no processo de “maternar”. A partir das discussões e trocas, a mediadora sugeria temáticas sobre o cuidado à saúde. Nos encontros, emergiram temáticas como: planejamento familiar, prevenção do câncer, sexualidade, pré-natal, puerpério, uso de álcool e drogas no período gravídico-puerperal, tipos de parto, aleitamento materno, higiene e cuidados com o RN, alimentação saudável, doenças específicas da infância, desenvolvimento da criança. Nos trabalhos foram utilizados recursos didáticos como *banners*, *folders* educativos, caderneta de saúde da criança, álbum seriado, mama amiga, revistas para recorte, entre outros.

Os grupos eram semanais, com duração média de uma hora, sendo os relatos registrados pela equipe de saúde em um livro-ata, para controle e avaliação dos resultados. Como os grupos fazem parte do cotidiano assistencial da Unidade, os aspectos éticos seguem a Resolução n. 196/96⁽¹¹⁾, respeitando o sigilo e anonimato das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salientamos que os profissionais devem conhecer

as necessidades de saúde das pessoas, valorizando sua história de vida, bem como suas crenças, valores e cultura. Percebemos que tanto a gestação quanto o puerpério são circundados de mitos que influenciam no cuidado que a mulher presta ao RN e a si mesma⁽¹²⁾. Neste contexto, a realização dos grupos proporciona um ambiente favorável ao relato dessas vivências, além da expressão dos sentimentos, angústias e medos.

Observamos que o saber popular traz inúmeras explicações, simples e compreensíveis, que são passadas de geração a geração, para alguns acontecimentos da vida, como os cuidados com a mulher durante a gestação e o puerpério⁽¹²⁾. Conforme a vivência dos grupos, as mulheres e os participantes detêm-se nestes mitos como verdade única, necessitando de intervenção da mediadora para discutir a realidade pautada no conhecimento popular e científico, bem como sua própria participação no processo de saúde e doença. Durante os encontros foram discutidos os mitos relacionados aos cuidados com o coto umbilical do RN (uso de faixas, teia de aranha ou de borra de café); práticas como não lavar o cabelo durante o período puerperal, passar mecônio na face para ‘retirar’ os melasmas gravídicos; tomar cerveja preta para produzir mais leite.

Assim, é fundamental que o profissional desenvolva um saber crítico na promoção e educação para a saúde, pautando-se a partir de pontos positivos, negativos e dificuldades. Ele também deve considerar o contexto social para efetivar sua prática⁽¹³⁾, que é essencial no cuidado à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

No decorrer do processo, deparamos com alguns limitantes, dentre eles, o desafio de envolver toda a equipe de saúde no desenvolvimento do trabalho, o que culminou com a proposição de estratégias como a realização de reuniões periódicas para motivar e enfatizar que o cuidado transcende a visão tecnicista e biológica. Fatores como falta de tempo, contingente escasso de pessoal, complexidade do atendimento de alto risco e habilidade pessoal em conduzir dinâmicas de grupo foram discutidas e articuladas para que não se tornasse um empecilho na condução das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um trabalho educativo possibilita a interação com o outro e permite aprender com ele na busca de novos conhecimentos, fazendo com que todos se sintam valorizados para aprender e ensinar. O

trabalho em grupos educativos propicia uma troca horizontal de experiências e conhecimentos teórico-práticos entre os participantes, além de ser uma maneira de preparar o acadêmico de Enfermagem para a vida profissional por meio do contato com a realidade.

O aprendizado torna-se ainda mais significativo à medida que a pessoa percebe que faz parte do contexto educativo. Assim, por meio do exposto, cabe ressaltar a importância de oportunizar espaços para discussões dos anseios, dúvidas e tabus que se manifestam neste período da vida. Da mesma forma, mostra-se a importância de desenvolver um ambiente educativo, preventivo e terapêutico, que sirva de apoio às gestantes, puérperas e seus familiares/acompanhantes.

A partir desse trabalho e do esforço conjunto, surgiu uma nova perspectiva de cuidado dentro do cotidiano hospitalar, bem como o desenvolvimento de ideias e atitudes da equipe para valorizar o saber de cada pessoa, considerando suas crenças, cultura, valores e contexto de vida, em prol de um cuidado genuíno, proporcionado pela equipe interdisciplinar de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. 2004. [acesso em 16 mar 2007]. Disponível: http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=152.
2. Teixeira E. Práticas educativas em grupo com uma tecnologia sócio-educativa: vivências na Ilha de Caratateua, Belém. *Esc Anna Nery*. 2007;11(1):155-9.
3. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2008.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Relatório de Gestão 2003 a 2006. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. 2007. [acesso em 16 dez 2007]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_2003a2006_politica_saude_mulher
5. Chiesa AM, Veríssimo MDR. A educação em saúde na prática do PSF. *Manual de enfermagem*. 2005 [acesso em 19 ago 2006]. Disponível: www.ids-saude.org.br/enfermagem
6. Rocha PWF. A educação em saúde no ambiente hospitalar. *Nursing*. 2007;108(9):201-21.
7. Sant'anna SC, Ferriani MGC. O trabalho de grupo: reflexões do cotidiano, relato de uma experiência. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000;8(3):97-101.
8. Gonçalves AM, Perpétuo SC. *Dinâmica de grupos na formação de lideranças*. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.
9. Barros SMO, Marin HF, Abrão CFV. *Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial*. São Paulo: Roca; 2002.
10. Garcia ORZ. Resposta sexual humana e sexualidade feminina: da realidade à possibilidade de assistir em enfermagem. In: Mota MFZ, Garcia AB, organizadores. *Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher: textos fundamentais*. Florianópolis: UFSC/NFR/SBP; 2007.
11. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
12. Monteiro A, Ribeiro A, Costa E, Pereira I, Cruz I, Cruz P. A visão da mulher na antropologia: mitos da criação e crenças em relação à gravidez. *Milenium Rev Esc Sup Enferm Viseu*. [Internet]. 2004;30 [acesso em 13 jun 2008]. Disponível: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium30/4.pdf>
13. Frota MA, Aderaldo NNS, Silveira VG, Rolim KMC, Martins MC. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. *Cogitare Enferm*. 2008;13(3):403-9.